

Pandemia “aumentou a severidade” dos casos de violência doméstica nos Açores

Assinala-se hoje o Dia Internacional da Violência contra as Mulheres, numa altura em que este fenómeno, com a pandemia, “aumentou a severidade” dos casos nos Açores, região com uma elevada taxa de incidência destas situações.

A APAV já tinha assinalado, a meio do ano, “um aumento” de situações, cuja “complexidade de actuação se manteve”.

Maria José Raposo, coordenadora da UMAR — União de Mulheres Alternativa Resposta/Açores alerta que a pandemia originou casos com “contornos mais severos”, por exemplo de mulheres “com mais de 60 anos, que toda a vida tiveram na conjugalidade comportamentos graves de violência e chegaram uma altura em que, física e psicologicamente, já não conseguem suportar tamanha violência”.

Para a responsável, a elevada incidência de casos de violência doméstica nos Açores poderá ser justificada por padrões de uma “sociedade patriarcal” incutidos e “transmitidos pela mãe ou pelo pai”.

Isto faz com que as vítimas “minimizem todos os sinais de violência conjugal”, submetendo-se a comportamentos agressivos, descreveu.

“Estamos ainda com resquícios bastante acentuados de uma sociedade pa-



triarcal, em que o homem ainda prevalece nas relações. Se isto for incutido às raparigas, elas partem para aquela relação já em desigualdade. Portanto, vão ser submetidas a uma subjugação emocional, física, psicológica, económica e financeira”, segundo a coordenadora da UMAR/Açores.

Paralelamente à violência conjugal, a técnica de apoio à vítima da UMAR revela ainda a existência com “muita frequência” de casos de violência dos filhos sobre pais, em concreto “sobre as mães” e que “têm muito a ver com consumos de álcool e outras substâncias”.

A ilha de São Miguel, onde está situado em Ponta Delgada o gabinete de apoio à vítima da APAV, tem perto de 80% dos de casos de violência.

As denúncias surgem “via contacto telefónico, através da própria vítima e da comunidade, nomeadamente vizinhos, conhecidos, amigos, familiares, e até de colegas de trabalho”, segundo dados da APAV.

Relativamente às faixas etárias, as vítimas mais frequentes têm entre os 25 e os 54 anos de idade. Na maioria dos casos, os agressores são cônjuges ou ex-cônjuges.

Maria José Raposo adiantou que a UMAR tem realizado, por ano, “entre 60 a 70 ações de formação de igualdade de género”.

Nos Açores existe uma rede integrada de apoio à mulher vítima de violência que junta várias instituições com repostas nestas áreas e linhas telefónicas

que funcionam diariamente.

Diário dos Açores na campanha

A partir de hoje decorre nos Açores a campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, a que o nosso jornal se associa, iniciativa de âmbito mundial, nascida em 1991, com o objetivo de promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres, tem vindo a ser desenvolvida em Portugal incluindo os Açores, desde 2009, numa organização da UMAR e UMAR-Açores, em parceria com diferentes associações.

16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres tem início hoje, Dia Internacional da Violência contra as Mulheres, e encerra a 10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, com o fim de vincular simbolicamente estas duas datas e destacar que a violência contra as mulheres constitui uma violação dos Direitos Humanos. Esta campanha integra igualmente, o patrocínio de jornais locais, Açoriano Oriental, Correio dos Açores e Diário dos Açores, onde serão publicados artigos de opinião, assim como, a RTP-Açores, com a divulgação de um spot alusivo à Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres.

Banco Alimentar realiza nova campanha de recolha de alimentos

No 25º ano de actividade, o Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel realiza, de 26 a 28 Novembro, uma nova campanha de recolha de bens alimentares, junto dos estabelecimentos comerciais espalhados um pouco por toda a ilha, com especial enfoque nas grandes superfícies comerciais.

Procurando “QUE NINGUÉM FIQUE SEM ALIMENTO À MESA”, a campanha sensibiliza a população para a importância de todo e qualquer contributo, assim como dos efeitos que estes poderão produzir. Qualquer bem alimentar doado, por mais pequeno que seja, contribuirá para fazer a diferença

no dia-a-dia de alguém, recorda o Banco Alimentar.

Segundo esta constituição, a grave situação social de muitas famílias que foram assoladas pelos efeitos da crise Covid, justificam um esforço, uma generosidade e mobilização colectivas da nossa sociedade, em prol dos mais desfavorecidos.

Recorde-se que, no ano passado, o Banco fez chegar alimentos a 3.138 famílias, números que, infelizmente, teimam em não baixar, distribuindo 656 toneladas através de cerca de 70 associações parceiras. 80% das famílias que receberam este apoio alimentar foram

seleccionadas pelo Centro de Apoio à Emergência Social do Instituto da Segurança Social dos Açores, com quem o Banco Alimentar tem sempre trabalhado, em rede, nestes 25 anos.

Refira-se que esta campanha, dada a sua complexa e alargada dimensão, só vai ser possível dado o envolvimento activo de muitas entidades, desde as lojas e seus colaboradores, voluntários, órgãos de comunicação social, PSP e transitários. O número de voluntários ascenderá a 600, sendo de evidenciar, mais uma vez, a presença de vários grupos de escuteiros. “A todos, o nosso antecipado agradecimento pela sua pre-

ciosa ajuda e inestimável colaboração. Fazemos ainda um apelo a todas as pessoas, empresas, instituições e produtores locais à doação para esta causa. Há milhares de famílias que dependem de nós para poder colocar comida na mesa. É uma triste realidade que só pode ser combatida com um forte sentido de responsabilidade colectiva”, alerta Luísa César, Presidente do Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel. Os bens alimentares mais necessários, e que garantem maior segurança alimentar, são: leite, enlatados de feijão e grão, carne e peixe, legumes secos, cereais e papas alimentícias.

pub

ARQUIPÉLAGO DE ESCRITORES

25 AÇORES 05 NOV. 2021 DEZ



PONTA DELGADA AFONSO CRUZ . ANA MONTEIRO . ANDRÉ LETRIA . BLANCA MARTÍN-CALERO
 BRUNO VIEIRA AMARAL . CARLOS BESSA . ELEONORA MARINO DUARTE . FREDERICO PEDREIRA
 HENRIQUE LEVY . HUGO GONÇALVES . INÊS FONSECA SANTOS . ISABEL LUCAS
 ISABEL SOARES DE ALBERGARIA . JOÃO PEDRO BARREIROS . JOÃO PEDRO PORTO
 O COLECTIVO . RITA FAZENDA . SALVATORE SCIBONA . SARA LEAL . THE QUIET BOTTOM
 TIAGO SALAZAR . URBANO BETTENCOURT . VAMBERTO FREITAS . VASCO ROSA

PONTA DELGADA ANGRA DO HEROÍSMO promotor

produção

apoios

parceiros

FLAD

BLUE AZORES

LAVAS

RTP AÇORES